

# Sumário

- Apresentação* 7  
MARIA DE LOURDES M. MATENCIO
1. *Sobre o ensino de língua materna no ensino médio e a formação de professores: introdução dialogada* 11  
MÁRCIA MENDONÇA  
CLECIO BUNZEN
  2. *Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio* 23  
ANGELA B. KLEIMAN
  3. *A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz?* 37  
SHIRLEY JURADO  
ROXANE ROJO
  4. *O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio* 57  
BETH MARCUSCHI
  5. *A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?* 83  
IVANDA MARTINS
  6. *Reflexões sobre o livro didático de literatura* 103  
HÉLDER PINHEIRO
  7. *A estilística da enunciação para o estudo da prosa literária no ensino médio* 117  
DÓRIS DE ARRUDA C. DA CUNHA
  8. *Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio* 139  
CLECIO BUNZEN
  9. *Avaliação da produção textual no ensino médio* 163  
IRANDÉ ANTUNES
  10. *Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática* 181  
MARIANNE C. B. CAVALCANTE  
E CRISTINA T. V. DE MELO
  11. *Análise lingüística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto* 199  
MÁRCIA MENDONÇA
  12. *O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise lingüística* 227  
LÍVIA SUASSUNA  
IRAN FERREIRA DE MELO E  
WANDERLEY ELIAS COELHO
- Referências bibliográficas* 245

# Apresentação

O leitor encontrará nos capítulos desta obra textos que focalizam com amplitude e lucidez, a realidade do ensino médio. Tem-se uma reflexão sistemática tanto sobre formação de professores, documentos de parametrização do ensino, livros didáticos em uso, quanto sobre planejamento, implantação e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem do português como língua materna.

Nessa dinâmica, questiona-se, em suas diversas dimensões, a fragmentação ainda experimentada no ensino médio: o isolamento da disciplina língua portuguesa em relação às demais disciplinas dessa etapa da escolarização, sua compartimentação em aulas de gramática, redação e literatura, a ausência de um trabalho efetivamente interdisciplinar ou a falta de um trabalho coletivo que se construiria por meio de projetos de ensino. Como não ignoram as dificuldades freqüentemente apontadas por professores do ensino médio, os autores não se deixam levar por esses ou outros obstáculos ao defender uma escola eficaz.

Essa defesa é viabilizada, no conjunto da obra, pela clareza com a qual se demonstra que uma proposta de ensino e de aprendizagem é fruto de opções políticas pelas quais se delimitam tanto o objeto de estudo quanto as abordagens, procedimentos e estratégias em sala de aula. Pressupondo, assim, que as práticas especificamente desenvolvidas em sala de aula estabelecem um intercâmbio contínuo e dialético com as demais práticas sociais, historicamente delimitadas, os autores assumem que a organização de conteúdos, o planejamento e a implantação das atividades, a escolha de material e dos recursos didáticos, assim como a avaliação do ensino e da aprendizagem são resultantes das concepções dos agentes engajados no processo de ensino e das escolhas que delas decorrem.

Ao longo dos textos, vemos a perspectiva dos que ainda crêem na escola como um treino para a vida confrontar-se com a daqueles que fazem, como os autores, emergir uma nova visão: a de que a escola é vida. É assim que, na leitura dos diferentes capítulos do livro, o leitor poderá viajar pela realidade da escola brasileira em seu estágio atual, mas poderá, ainda, vislumbrar a escola que se quer e se projeta, a escola que se desenha com uma atuação cada vez

mais consciente de seus agentes. Terá, dessa forma, acesso a uma visão da escola que pulsa na sala de aula, nos corredores e nos pátios e terá, também, contato com a escola almejada por diferentes agentes que se engajam para contribuir com a formação e atuação do professor.

Em consonância com os documentos de parametrização do ensino, os autores — professores, formadores de professores e pesquisadores —, atuantes em diferentes instituições brasileiras, não ignoram a diversidade das (e nas) práticas regionais de uso da linguagem das comunidades nas quais se encontram nossos alunos, mas defendem a construção de objetivos comuns para o ensino médio que se leva a efeito nos diferentes estados e regiões do país, assim como a delimitação de um perfil claro para o estudante que se pretende formar nessa etapa de ensino.

Na reflexão que desenvolvem, os autores incorporam os avanços nos estudos da linguagem para ressignificá-los tanto em relação à educação básica como um todo quanto em relação ao estágio específico que tem lugar no ensino médio. Dessa forma, remetem às alterações mais significativas no campo científico e a seus efeitos para as práticas escolares. E isso só é possível porque são retomados e ressignificados conceitos-chave para o ensino de língua materna. Ao que tudo indica, evita-se assim o risco de que a proposta de apropriação dos saberes construídos no âmbito da universidade seja compreendida como a defesa de que a transposição didática se dê pela mera substituição de práticas de descrição, classificação e normatização dos usos da língua.

Os gêneros do discurso, estudados em textos que os atualizam, ganham centralidade na proposta do livro, representando uma via pela qual a fragmentação pode ser desfeita, por meio de articulações entre o estudo das dimensões lingüística, textual, sociopragmática e cognitivo-conceitual na produção de sentidos — na leitura, na escrita ou na reflexão sobre a língua e a linguagem. Noutros termos, as práticas sociais de leitura e de escrita, de fala e de escuta, de análise lingüística e literária são tomadas sobretudo como eixos, pelos quais se pode:

- (i) propor uma progressão dialética de objetos de estudo;
- (ii) avançar na construção da consciência lingüística do aluno-agente e, conseqüentemente,
- (iii) viabilizar sua inserção transformadora em diferentes práticas letradas.

Finalmente, cada capítulo termina com uma proposta de atividades pelas quais se estende a perspectiva dialógica do volume.

O livro defende, em suma, a importância de promover a escola como um espaço de vivência e de compartilhamento de um projeto nacional de educa-

ção, em atividades de leitura e de escrita que não sejam dissociadas — como ainda o são, em larga medida — das práticas sociais das quais participam nossos alunos e nas quais pretendem também se engajar.

Além de demonstrar o quanto conseguimos avançar nesses últimos anos em relação à reflexão sobre as particularidades do ensino médio, a obra nos deixa ainda uma outra lição: ao dialogar com as recentes políticas públicas de formação, de parametrização e de avaliação da atuação do professor, demonstra a importância de que elas, assim como as práticas propriamente escolares, sejam continuamente ressignificadas. Afinal, como os estudos aqui apresentados indicam, se é verdade que são louváveis as iniciativas de produção e de revisão dos PCNEM, de introdução do ensino médio no PNLD e no SAEB, não se pode acreditar que documentos que parametrizam, orientam e avaliam o ensino sejam iniciativas auto-suficientes para sustentar a atuação do professor. É preciso, portanto, que sejam implantadas com eficácia políticas públicas de formação continuada de professores. É também necessário que publicações como esta se multipliquem mais e mais.

DRA. MARIA DE LOURDES MEIRELLES MATENCIO  
*Professora da graduação e da pós-graduação em letras  
da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*